

reza admirável, o que lhe permitiu produzir numerosos trabalhos, aos quais vem incorporar-se este, em que traçou uma síntese da formação e do processo por que o Estado se incorporou ao Brasil, de suas origens à atualidade. São, assim, três séculos da evolução amazonense com suas peculiaridades e momentos mais significativos, que fixou com acuidade, firmando na experiência que possui e no manuseio das melhores fontes escritas e inéditas, que foi buscar nos arquivos regionais". — ONM.

* * *

Vol. 293 — *João Dornas Filho: O Ouro das Gerais e a Civilização da Capitania*. 1957, 238 pp.

Quando apareceu o presente livro, em 1957, publicamos a respeito dele a seguinte nota estampada no Suplemento Literário de *O Estado de São Paulo* de 21 de dezembro daquele ano:

O autor já é bastante conhecido. A historiografia brasileira deve-lhe, entre outras coisas, uma biografia de Silva Jardim, uma monografia sobre a escravidão e um ensaio das relações entre a Igreja e o Império. Neste novo trabalho (ensaio? monografia?), cujo título promete muito, pretende o autor estudar, em novos moldes, a contribuição mineira para a formação econômica do Brasil. Quais são os novos moldes, o autor não o diz, e nem o leitor fica sabendo sem ler o volume todo; entre outras coisas porque os capítulos não têm títulos e, conseqüentemente, o livro não tem índice. À primeira vista o título define o livro. Mas apenas à primeira vista. Tão logo começa a lê-lo, o leitor se desilude dessa definição que, inicialmente, lhe pareceu tão clara. Seria o caso de dizer que nele há muito mais e, ao mesmo tempo, muito menos do que o título promete. O Autor parte do pressuposto de que os historiadores brasileiros não têm feito justiça ao chamado "ciclo do ouro". E vai buscar a *Formation historique* de Oliveira Lima, série de conferências proferidas na Sorbonne em 1918, em uma das quais encontrou uma frase que entendeu de refutar... quarenta anos depois de realizada a conferência e trinta após a morte do conferencista. Todavia, não foi necessário esperar pelo livro do historiador mineiro. O tempo que nos separa da obra de Oliveira Lima viu surgir uma avultada bibliografia dedicada à mineração ou a vários outros aspectos da vida social e econômica mineira, de modo que, mesmo sem o livro do Sr. João Dornas Filho, qualquer estudioso de nossa história afastaria, por ilógica e absurda, a afirmação de Oliveira Lima que o autor mineiro retomou. Seu livro vale, pois, menos pela preocupação de refutar ao autor da *Formation Historique de la Nationalité Brésilienne*, do que por recordar ao leitor numerosos episódios da história mineira, que vão desde a exploração do ouro até a extração dos diamantes e à siderurgia, passando pelo Caraca, pelas festas populares mineiras, pelo comércio de muares, pelo zebu do Triângulo, pelo pioneirismo têxtil de Bernardo de Mascarenhas. De perneio, relatos pitorescos, como as referências às extravagâncias da famigerada Chica da Silva, de Diamantina, ou à luminosa idéia do Professor Agostinho Penido de colocar óculos verdes nos animais para que eles comessem capim seco... Idéia tão luminosa quanto a do velho Jaguaribe de ensinar macaco a colher café, para que as lavouras não sofressem tanto com a abolição da escravidão... Na sua preocupação de explicar tudo pelo ouro, no que, em grande parte, tem razão, o autor como que se perdeu no meio de tanta riqueza e o que julgou deve fazer de melhor, foi expô-la inteiramente aos olhos do leitor, obrigando-o a acompanhá-lo num passeio um tanto desordenado pela "curiosa civilização do altiplano mineiro". Talvez o livro peque por excesso. Guiado apenas pelo título, ninguém terá a idéia de consultá-lo para nele procurar, por exemplo, a biografia de Monlevade ou uma descrição minuciosa do convento de Mafra. Estas restrições quanto ao método não tiram, é claro, o valor do trabalho recentemente editado pela "Brasiliense". Não podemos deixar de louvar, entre outras coisas, a preocupação de documentar-se ao máximo. As fontes utilizadas são as mais seguras: os

viajantes antigos (Pohl, Eschwege, Saint-Hilaire, Martius), as publicações do Arquivo Público Mineiro, além de autores renomados e fidedignos da historiografia mineira, como Xavier da Veiga, Diogo de Vasconcelos, Joaquim Felício dos Santos, Calogeras, para citar apenas os mais conhecidos. Fundamentado dessa maneira, os informes que o autor nos dá sobre o vulto e o valor do ouro extraído das "Gerais" merecem confiança e constituem como que a atualização de tudo quanto, a respeito, se publicou, desde Eschwege, a quem o Sr. Dornas faz a justiça de lembrar o quanto seus escritos são imprescindíveis para o conhecimento da civilização mineira. Simonsen primeiro, e posteriormente, Júlio de Mesquita Filho chamaram a atenção para a influência do nosso ouro no surto industrial do Ocidente. Retomando o tema, o Sr. Dornas Filho, após o longo passeio pelos "fatos concretos" de três séculos, cujas verdades "não concordam com as conclusões do polígrafo pernambucano", lembra, mais uma vez, que "a riqueza das Minas Gerais deixou na capitania o germe de uma civilização originalíssima, passando o excedente dessa riqueza às mãos de Portugal, e destas para as arcas da Santa Sé, a quem proporcionou os esplendores litúrgicos, as suntuosidades artísticas e a expansão de sua influência a todos os quadrantes do planeta, e para os cofres da Inglaterra, que com ela criaria o seu estupendo poder industrial e, por este, os primores da civilização ocidental". — ODILON NOGUEIRA DE MATOS.